(A) Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano II - nº 032 Maio 2014

Danças das Idéias

BO Boletim Operário

ANARKIO KAJ ESPERANTO

LSOC Liga Sindical Operária Camponesa

★ DAURIGU LUKTANTE! ★

Barricada Libertária — Destruir Construir

FENIKSO NIGRA ANARKIO.NET

PESSOAS TRABALHADORAS EM TODO O MUNDO

MAIO COMBATIVO



Repetimos que nesses 128 anos, a jornada de trabalho continua cada vez mais longa e recebemos cada vez menos por isso. Mulheres e crianças são abusadas e recebem menos ainda pelo o trabalho feito. Os patrões, empresários e o Estado pressionam para que isso seja normalizado através da “flexibilização do trabalho” e "terceirizações", o que vale dizer, nosso esforço, nossa produção seja cada vez maior e recebamos cada vez menos por isso.

pag 04

Imagine que a diferença entre o que é comprado e o que é de graça não existisse, porque tudo estaria disponível de acordo com as necessidades de cada um. E que quando você não está usando, não precisa ficar guardando, preocupado com alguém pegar aquilo, se alguém vai tirá-lo de você.

pag 05



Editorial

Não existe revolução através de partidos políticos

Quem só conhece os partidos ditos de esquerda através de seus discursos políticos, seja pelas redes sociais ou pelo horário eleitoral, verá que são muito coerentes e cheios de belos argumentos, falam sobre luta de classes, sobre emancipação do trabalhador, sobre conquista de direitos das minorias entre outros tópicos que cativam qualquer um envolvido ou interessado em desenvolvimento social, mas aí que mora o perigo.

Tal como a direita mente para cativar o eleitor, todo partido político tem como base de sua existencia a necessidade de votos e a “esquerda” não fica fora dessa regra. Todo a grana que o partido recebe do Estado rola em cima de quantos votos eles conseguem, essa é lógica aqui no Brasil. Logo, a base partidária iludida, acredita que, ainda que seja necessaria uma mentirinha ou outra para conquistar alguns votos e continuar “na luta”, que isso vale a pena. Eles enxergam essas pequenas corrupções como “estratégias de luta”. Logo, a base da existência de um partida acaba sendo, não um ideal, mas ganhar votos, tal como a base de uma empresa é ganhar dinheiro, a moeda de troca, nesse caso, é apenas substituída.

A tentativa de “mudar o sistema por dentro” é uma ilusão, e a prova disso são as divisões que muitas vezes ocorrem dentro dos próprios partidos, sempre tentando se reinventar e se limpar das sujeiras do passado, mas acabam repetindo os mesmos erros que vem sendo repetidos há séculos e não entendem que sem horizontalidade, transparência e a devida ruptura com o Estado, os avanços ficam amarrados e engessados pela burocracia, politicagem, falta de representatividade e corrupção.

A esquerda partidária existe sim, mas são pessoas na base dos partidos sendo iludidas e usadas que pouco podem fazer, e o único modo de serem ouvidos de verdade é subindo em um “alpinismo social” dentro do partido.

Para conquistar emancipação, não existe caminho curto, não podem haver mentiras e má fé, como propõe algumas correntes socialistas adeptas dos “fins justificam os meios”. A luta de classes tem que ser direta, não há espaço para revolução nas urnas.

Quem teve o privilégio de lidar em assembléias com partidos de esquerda, sabe exatamente do que estou falando, não é a toa que eles não abrem espaço para horizontalidades e fazem questão de manter os moldes hierarquizados, não é a toa que poucos falam e muitos escutam. É um microcosmos da política representativa bem, que é bem defendida como “democracia legítima” muitas vezes pela própria base partidária. Quem só os conhece pelos discursos e não pelas práticas, ainda vai se surpreender ao descobrir o quanto eles se assemelham com a direita no quesito autoritarismo, com a sutil diferença que o autoritarismo deles é melhor disfarçado.

Artista Anarquista



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



**Quando uma sociedade é desigual,
seu Estado é violento, se mantém
uma enorme exploração e
opressão contra pessoas,
até no nascimento isso acontece:
violência obstétrica é real
e tem causado enormes
danos a saúde
de muitas pessoas!**

Una-se para construir uma
sociedade justa onde o atendimento
seja digno e humano para todas pessoas!

anarkio.net

Danças das Idéias

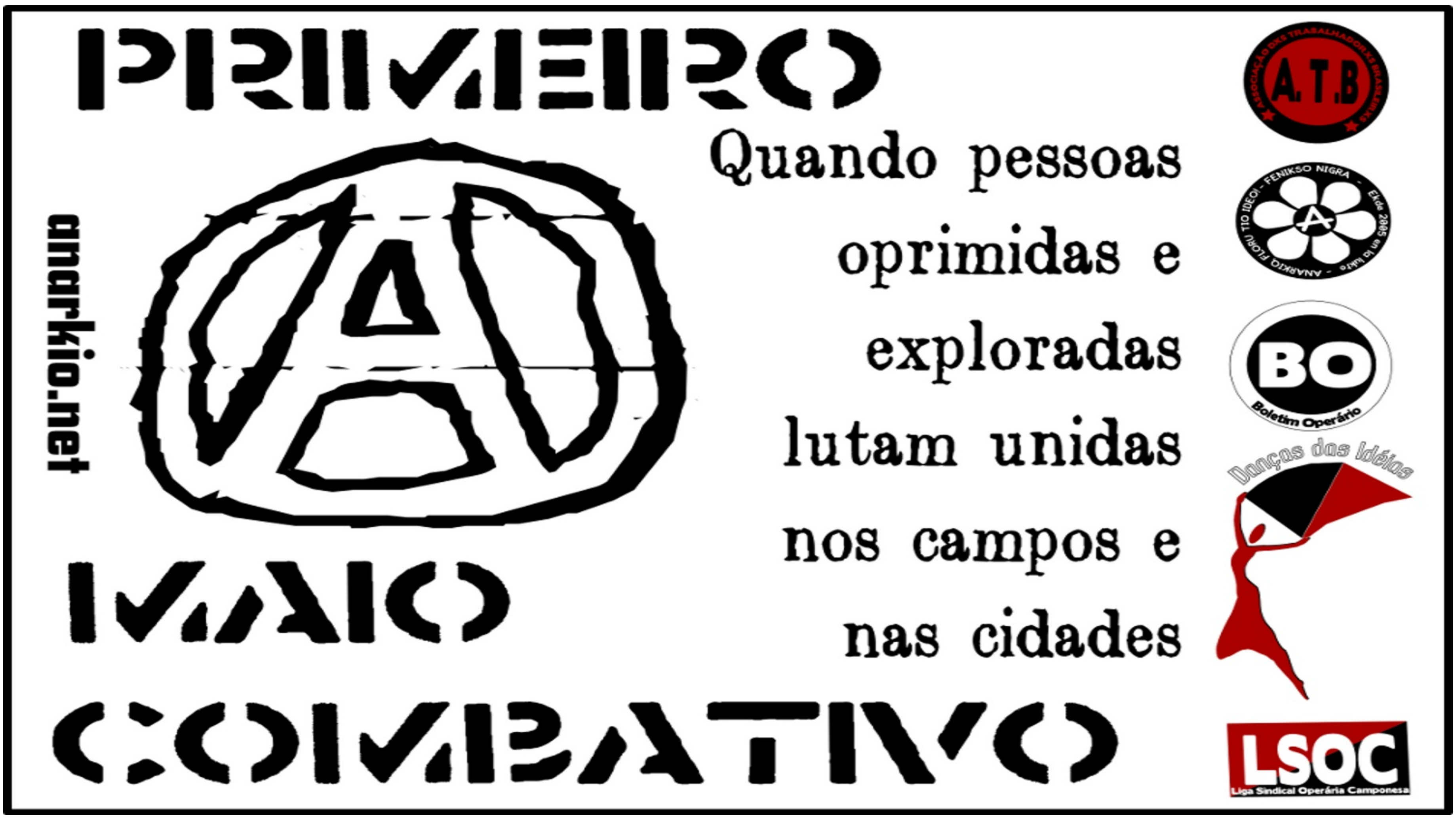
ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS
A.T.B

BO
Boletim Operário

FENIKSO NIGRA - Ekde 2005 en la lukto - ANARKIO, FLORU TIO IDEO!

LSOC
Liga Sindical Operária Camponesa

fenikso@riseup.net



O que foi e o que é Primeiro de Maio

Em 1886, aconteceu em Chicago (EUA) uma grande manifestação a favor de 8 horas de trabalho diário. Era que naquele período a jornada de trabalho variava de acordo com os patrões com apoio do Estado, o que tornava normal jornadas de 10, 12, 14, 16 até de 24 horas de trabalho contínuo. Depois de 128 anos, tudo continua a mesma coisa, o que é muito triste para nossa gente oprimida e explorada!

Além da jornada ser extensa, ela era aplicada as crianças, aos idosos e as mulheres e recebiam salários abaixo dos homens. Outro fato que 128 anos depois também ocorre em nossa sociedade, o que mostra nossa situação miserável, que embora enormes lutas, não se anda em sentido da emancipação social das pessoas oprimidas e exploradas!

A situação era muito dificil (continua!). Os sindicatos anarquistas organizaram uma manifestação no final de abril para denunciar a situação e padronizar 8 horas como jornada diária. Era uma paralização geral de várias fábricas, o que levou milhares de pessoas as ruas, em Chicago reuniu cerca de 200 mil pessoas.

Tudo isso era considerado uma ameaça para os patrões e para o Estado, os quais providenciaram as forças policiais armadas para conter e acabar com o movimento. Os comícios juntavam cada vez mais gente e centenas de policiais faziam o clima pesado e tenso. Não se sabe bem como começou, uma bomaba explodiu perto da força policial, e o confronto entre a policia e os manifestantes aconteceu, deixando centenas de feridos e vários mortos. É claro que a culpa dessa tragédia ficou para 8 representantes sindicais e anarquistas, os mais destacados nos comícios. Enforcados em tempo recorde com provas falsas, foram pouco depois inocentados, infelismente tarde para 5 deles.

Atualmente, quem são as pessoas exploradas e oprimidas?

Provavelmente você e eu, nós. Sim, exploradas são todas as pessoas que não recebem ou recebem abaixo do que produzem.

A maioria da população está nesta condição, recebem abaixo do que precisam para viver digamente.

Pessoas oprimidas são todas aquelas impedidas pela força, pela ignorância, de agirem diretamente sobre o que lhe interessam em busca de uma vida melhor.

A opressão como violência ocorre em todos os lugares (dentro de casa, na escola, na rua, no lazer, no emprego, na igreja, etc) feita por qualquer um (o pai, a mãe, o esposo, a esposa, o patrão, o padre, o pastor, o policial, o político, a professora etc)

Repetimos que nesses 128 anos, a jornada de trabalho continua cada vez mais longa e recebemos cada vez menos por isso. Mulheres e crianças são abusadas e recebem menos ainda pelo o trabalho feito. Os patrões, empresários e o Estado pressionam para que isso seja normalizado através da “flexibilização do trabalho” e "terceirizações", o que vale dizer, nosso esforço, nossa produção seja cada vez maior e recebamos cada vez menos por isso.

E isso ocorre no mundo inteiro para bilhões de pessoas, que perdem a dignidade da vida e passam por necessidades para agradar uma minoria prospera que possuem as riquezas que produzimos.

Nós, pessoas exploradas e oprimidas unidas em busca de justiça e liberdade. É o caminho que propomos, que seguimos. Com justiça de fato, de respeito entre iguais (é desnecessário Estado, portando) pelo fim da exploração. Com liberdade, denunciando a educação e moral autoritária que nos oprime.

O Primeiro de maio é dia de união, reflexão e ação por justiça e liberdade!



O meu, o seu , o nosso...

Todo mundo parece que morre de medo de qualquer coisa que não seja o capitalismo porque, fora dele, "não dá para cada um ter as suas coisas".

Eu acho que não é bem assim.

Por exemplo: você tem uma furadeira? Se sim, quantas vezes por ano você usa a sua furadeira? E quanto esse trambolho custou? Quanto pesa? Quanto espaço ela ocupa?

A menos que você trabalhe com ela ou tenha um hobby que envolva seu uso, o fato é que ela provavelmente quase nunca é usada. Mas você não pode simplesmente se livrar dela. Se o fizesse não a teria para os raros (mas existentes) momentos em que ela é necessária.

E se, digamos, no seu prédio ou na sua vizinhança, houvesse uma furadeira disponível para quando alguém precisasse dela, incluindo você? Não seria melhor?

Daí você me diz: isso não funciona, porque as pessoas não teriam cuidado com o equipamento, ele quebraria, não dariam manutenção… e eu te respondo: mas imagina que, ao invés de terem a mentalidade de que "dane-se, não é meu mesmo", as pessoas tivessem a mentalidade de que "isto não só é meu como é de outras pessoas também". Tivessem a mentalidade de que não é só o que é só nosso que merece cuidado.

Ter é tão importante na nossa sociedade atual, é tão almejado e desejado, que grande parte das nossas leis e do nosso governo existe para tratar da disputa de patrimônio, da briga por coisas, por valores. Aliás, na nossa obsessão por ter, transformamos também pessoas em coisas, em objetos de consumo, e as disputamos como se o fossem. Muito da violência de gênero e da violência contra a criança decorre dessa objetificação.

Quando a gente fala de pôr fim à propriedade privada, todo mundo cai na neurose do parquinho: daquele dia horrível em que a tia da escolinha ou a mamãe ou quem quer que seja te forçou a dividir o brinquedo mesmo contra a sua vontade. Empatizo. Acho uma tremenda sacanagem.

Mas não é disso que a gente está falando. A gente não está falando de tirar de você algo que de que você precisa, que é útil para você, que você está usando. Ou de FORÇAR você a fazer o que quer que seja. Também acho que não vale a pena a gente lutar para construir um mundo novo se for para ser assim.

A gente está falando que o conceito de "meu" e "seu", etc., com que a gente vive, é todo inventado. É baseado não na nossa necessidade das coisas que são minhas e suas, mas numa ideia de território meu e seu, numa ideia de segurança. Porque fomos ensinados a ver as nossas coisas como extensões de nós mesmos, como prova de que existimos, de que "somos alguém", de que somos dignos de respeito. Porque temos sempre a sensação de que ter é poder e que quem não tem poder deve temer quem o tem.

E estamos muitas vezes tão envolvidos nessa competição pelo ter/poder que sequer percebemos como isso não faz sentido, como isso cansa. Porque cansa, não é? Ficar o tempo todo cercando as "suas" coisas? Com medo de que alguém te faça mal para tomar de você as "suas" coisas? Devotando a sua vida a buscar coisas para serem "suas"? Quanto mais coisas temos, de mais coisas precisamos para cuidar das que já temos.

E daí estamos tão ocupados cuidando das nossas coisas particulares e privadas que começamos a não nos importar com as coisas que não são só nossas. Como se aquilo que não fosse nosso e só nosso (mesmo aquilo que também é nosso, como as coisas "públicas") não fosse digno de cuidado.

É difícil imaginar uma coisa diferente depois de crescer nesse sistema. Mas eu te pergunto: sem a escassez, sem esse medo de ficar sem, de precisar e não ter… será que permaneceria a necessidade de ter e manter e acumular? Se você não precisasse sempre "ter" algo que não está usando para ter certeza de que isso estaria disponível para você quando você precisasse dele, você ainda assim sentiria essa necessidade? Se todos nós tivéssemos à nossa disposição tudo aquilo que queremos, será que ter ainda seria medida de importância do indivíduo?

Voltemos ao parquinho. Imagine uma criança cercada de brinquedos que não são dela, mas de todas as crianças, de todas as pessoas, brinquedos que ficam ali no parque, à disposição de quem queira brincar com eles. Ela pega um. Vem outra criança e pede para pegá-lo. Ela o está usando, cede apenas se quiser. Então a outra criança pega outro brinquedo, que não está em uso. Porque nenhuma das duas tem como brincar com os dois ao mesmo tempo. Então, enquanto uma brinca com um, a outra brinca com o outro. Se os brinquedos não serão quebrados, nem sumirão dali, não há necessidade de uma esconder da outra os brinquedos que não estão sendo utilizados.

Claro que, quando se trata de crianças de dois anos, as coisas podem não ser tão simples, já que eles estão justamente num momento de definir suas pessoas, seus territórios pessoais, etc. Mas eu imagino que nós, adultos, já estejamos mesmo hoje melhor equipados para lidar com esse tipo de situação.

Imagine que a diferença entre o que é comprado e o que é de graça não existisse, porque tudo estaria disponível de acordo com as necessidades de cada um. E que quando você não está usando, não precisa ficar guardando, preocupado com alguém pegar aquilo, se alguém vai tirá-lo de você. Porque você sabe que, de qualquer forma, você não vai ficar sem. E com o bônus de poder compartilhar o cuidado e manutenção dessa coisa com outras pessoas.

Num cenário como esse, acredito inclusive que a maior parte das pessoas, ao invés de esconder as coisas, as ofereceria por livre e espontânea vontade. Porque começa a existir a empatia, o colocar-se no lugar do outro, saber como é bom poder fazer uso de algo quando se precisa daquilo.

Imagine que, mais do que ter alguma coisa para chamar de sua, você tenha todas as coisas de que precise, sem que nada tenha que ser só seu para estar disponível para você, para você ter suas necessidades satisfeitas ou mesmo para você ser considerado alguém digno de respeito.

Não parece legal? Não dá vontade de experimentar?

Leticia P.



Declaração sobre a tragédia em Odessa - União Autonoma dos Trabalhadores

Mais de 40 pessoas foram mortas e cerca de 200 ficaram feridas no confronto trágico dos combatentes da direita em Odessa em 2 de Maio: hooligans e defensores da zona do Euro (chamados de Euromaidan), de um lado; Stalinistas , paramilitares pró-russos e polícia local, do outro.

Tudo começou como uma multidão hostil, composta de homens com Condecorações de São Jorge (condecoração militar russa do tempo dos czares, ressuscitada por Putin) e braçadeiras vermelhas (tais braçadeiras também foram vistos em alguns policiais), empunhando bastões e armas de fogo, se aproximam da marcha "por uma Ucrânia Unida", que foi composta de hooligans de direita unidos por uma grande multidão de pessoas civis. A luta começou entre os dois grupos, a polícia de choque deu cobertura para os atacantes e cooperou com eles. Quatro pessoas foram mortas. Vale ressaltar que nos dias anteriores, os manifestantes anti-Euro marcharam repetidamente ao longo do centro de Odessa e nunca ocorreu qualquer oposição física de seus adversários políticos ou da polícia.

A multidão “pró-Ucrânia” não se intimidou com o tiroteio; enfurecidos, começaram um contra-ataque . À medida que a luta se tornou suficientemente intensa, alguns dos combatentes pró- russas retiraram-se para o centro comercial da Afina, que foi bloqueado pela polícia. A multidão, incitada por hooligans, seguiu uma outra parte dos atacantes e começou derrubar a resistência anti-Euro, localizada perto da Casa dos Sindicatos. Os manifestantes anti-Euro fugiram para aquele prédio e, em seguida, as entradas foram bloqueadas. Nota-se que Alexey Albu , líder da organização stalinista Borotba, pediu pessoalmente aos manifestantes para entrarem no edifício bloqueado, embora não tenha se juntado a eles. Vemos isso como uma prova suficiente para qualquer organização esquerda ou anarquista no mundo para cortar qualquer vínculo, seja financeira ou de informação, com esta organização. Ao enviar-lhes dinheiro, estará financiando uma guerra civil; espalhando as suas declarações e apoiá-los moralmente, você contribuirá para a propaganda de guerra desses traidores do povo.

A violência continuou, como a mutlidão “Euromaidan” cercou a Casa de Sindicatos e combatentes de ambos os lados dispararam tiros e coquetéis Molotov lançados tanto para lá e para cá, no telhado do edifício. Neste momento, ainda não fica claro qual foi fator que mais contribuiu para o fogo, que queimou alguns e sufocou outros até a morte.

Temos certeza de que a violência dos arruaceiros de direita foi a parte integrante desta tragédia. No entanto, é claro que essa violência foi planejada e contou com as pessoas de ambos os lados, pois devem ser responsabilizados os instigadores pró-russos e da polícia local, que os apoiaram.

As pessoas sócias da UAT desejam expressar seu luto profundo para as vítimas. Eles sucumbiram aos interesses das forças que sempre tentam instigar uma guerra civil na Ucrânia. Infelizmente, grande parte da classe trabalhadora está desorientada e serve apenas como fantoches cegos nas mãos de tais forças, dando sua vida por coisas e idéias completamente estúpidas e sem sentido. O efeito imediato da escalada deste conflito tragicamente inútil é a divisão da classe operária na Ucrânia. Enquanto alguns trabalhadores ameaçam com uma greve política em apoio ao anti-Euro, vários membros da (pró-Maidan) Confederação dos Sindicatos Livres estão sendo sequestrado por forças anti-Euro. Em vez de tomar uma posição unida contra as políticas neoliberais do governo, os proletários estão ocupados lutando entre si para os interesses de vários grupos burgueses.

O resultado final dessas políticas será uma guerra civil na Ucrânia, o que significa uma catástrofe final para a classe trabalhadora. Nós não somos pacifistas e estaremos ao lado da classe trabalhadora sempre que ela lutar contra a burguesia, não importa que formas essa luta leve - mas este não é o caso na Ucrânia hoje em dia. O proletariado desorientado e fraco será ocupado engajar-se em auto-destruição; os resultados serão uma queda drástica dos padrões de vida, aumento do desemprego e das atividades criminosas, e perda de um grande número de vidas. Todas as perspectivas da classe trabalhadora de auto-organização e mobilização serão enterrados por algum tempo.

Podemos ver que este cenário está a ser empurrada para a frente pela aliança de vários grupos de direita, nazistas, conservadores e stalinistas . É importante entender que anti-Euro não pode ser considerado um "protesto social da classe trabalhadora" : as exigências típicas deste movimento em várias cidades são ditadas pelos conservadores clericais mais reacionários (abolição das identificações electrónicas porque incluem "o número da besta"; proibição de vacinação; etc) e isso pouco tem relação com os interesses das pessoas trabalhadoras .

Por outro lado, estão revoltados com a reação do público em geral com a direita-liberal

e patriótica que teve prazer com as mortes em Odessa. No entanto, por mais erradas que essas pessoas estivessem, elas não mereciam ter morrido desta forma brutal. Os trabalhadores ucranianos entrando em vários movimentos de extrema-direita em guerra, eles estão deslizando do socialismo para a barbárie. A cura é bem conhecida: devemos realizar os nossos próprios interesses de classe, organizarmos nos locais de trabalho e direcionar nossa raiva contra o inimigo real, e não um para outro. Em dias como estes, a solidariedade dos trabalhadores mundiais significa muito. A classe trabalhadora mundial está fadado ao eliminar-se: seja no processo de revolução social e construção de uma sociedade sem classes ou no processo de uma bárbara guerra total .

Nem deuses, nem mestres, nem nações, nem fronteiras !

Texto traduzido do original: Statement on the Odessa tragedy - Autonomous Workers Union



FOTO TIRADA DENTRO DA CASA DOS SINDICATOS, ONDE OS MANIFESTANTES PRÓ-RUSSIA FORAM SE ABRIGAR, MAS ACABARAM MORRENDO QUEIMADOS OU ASFIXIADOS POR FUMAÇA.



SOBRE HUMANIZAÇÃO, MACHISMO, VIOLÊNCIA E OUTRAS COISINHAS MAIS.

Claro que coisas que nos incomodam não necessariamente se tornam fatores exclusivamente negativos nas nossas vidas, vez ou outra nos trazem a momentos de reflexão e isso na verdade é muito positivo, mas vamos falar de alguns incômodos, em especial de um: entre as coisas que me incomodam nessa nossa sociedade contemporânea está o fato de ninguém saber nada de verdade e nem fazer a menor questão de entender as motivações do indivíduo (ou coletivo) para determinados comportamentos, movimentos, pensamentos e tormentos. Nos acostumamos a pensar superficialmente quando fomos condicionados a responder prontamente a qualquer situação sem necessariamente refletir sobre a mesma e infelizmente, isso não acontece só com aqueles que fazem um juízo diferente do meu sobre todo e qualquer assunto. Ou seja, fomos todos coisificados em respostas que também acostumamos a chamar de "politicamente corretas" e que na verdade só refletem um senso comum normalmente inspirado em fontes duvidosas de informação, mas este é outro assunto complexo, só para que nele também reflitam: pensem em quantas discussões você já teve e que só depois, com a cabeça no travesseiro e analisando a situação, pensou nas respostas que realmente gostaria de ter dado.

Os movimentos feministas que existem há anos e são tão cruelmente condenados só o são por esta mesma razão de condicionamento a pensamentos opostos a sensos de justiça. O grito das feministas que ecoa na mente dos e das machistas como rebelião infundada, na verdade reflete anos de opressão em virtude de diferenças consideradas por fragilidade (que chamavam mesmo de fraqueza) e hoje sabidas, somente diferenças.

Não, nós não estamos meramente interessadas no que vocês chamam de "parte do machismo que nos convém" - não nos diminuam a isso - o cavalheirismo, nós estamos interessadas em respeito - inclusive a todas às nossas discrepâncias biológicas evidentes, não somos iguais e nem queremos isso. AMÉM.

E no ventre do movimento feminista geramos a luta contra a violência de qualquer natureza, e demos à luz ao também apedrejado movimento pela humanização do parto e nascimento.

Mais uma vez NÃO, não nos esquecemos que não são só mulheres as vítimas da violência e além dos nossos bebês que sofrem com essas mesmas intervenções já em suas chegadas, também nos preocupamos com nossos jovens e até velhos filhos homens, no geral de pele preta, sangue vermelho e sorriso branco, que no peito encontram uma bala, morrem e não viram santos porque na verdade, certamente que voltar pra casa da balada, trabalho ou universidade é pedir pra ter seu direito violado, só existe violência por culpa da vítima, nunca do agressor, afinal, a vítima que procurou - e as desculpas para sustentar essa ideia absurda são muitas. Prendam os inocentes e entreguem à própria sorte o restante, pendure sua vida na estante, empoeire seus anos, esqueça os direitos humanos (detalhe sobre isso: "humanos direitos" em tese já possuem seus direitos assegurados pelas leis, os direitos humanos como conhecemos e suas comissões de defesa são sim para aqueles que por alguma razão se encontram em uma situação mais fragilizada e estão nas mãos de uma justiça raramente preocupada com a recuperação deste HUMANO e utiliza de métodos punitivos bastante questionáveis - não me venham com mimimi, precisamos garantir sim o que nunca devia nos ter sido tirado, a garantia de não ser pior que o bandido o Estado - ou o próprio - faço aqui uma menção ao meu amigo Samuel Ribeiro Dos Santos que ao dissertar sobre isso há uns dias atrás contribuiu fortemente para esta parte).

Pois bem, quando falamos em humanização do parto e nascimento, obviamente que questões como violência obstétrica vem a tona, mas o problema ainda é muito maior que isto. Se bastasse que ao conscientizar a todos deste mal em específico fossem buscadas soluções a ele, isso ainda não seria suficiente para resolver o que faz com que ele aconteça: nós não sabemos mais o que é ou não violência - aqui repito, de qualquer natureza.

Não consideramos nossos moldes de educação como violentos, não consideramos assédio e machismo* como violência, não consideramos justiça feita pelas próprias

mãos como violência, não consideramos intolerância religiosa como violência, nem discriminação étnica, de gênero e afins como violência, nem intervenções em nossos corpos sem o nosso consentimento como violência - aqui gostaria de dar um exemplo até atípico nessas discussões, expondo a seguinte situação: um testemunha de Jeová, chamemos de Chico, sofre um acidente e por perder muito sangue, se faz necessária segundo o padrão de atendimento uma intervenção com transfusão de sangue, algo que vai contra a sua crença, Chico está fraco mas não inconsciente, logo, ainda deveria poder decidir por si. No geral, nós que não somos TJs, vamos condenar a escolha desta pessoa, já ciente de seus riscos e até já com seus termos de responsabilidade devidamente assinados, porque nós, detentores de toda a razão universal, consideramos estúpida uma escolha que coloca a vida em risco, ou seja, violentamos este HUMANO pelo menos três vezes querendo impor nosso pensamento, a obrigação de aceitar o procedimento e o condenando por não ser como todo mundo.

Quem quiser julgar que julgue, inclusive a mim, não sou e nem quero estar imune à crítica, entendo que por fazer juízo de algo e reflexão é que temos nossa formação de opinião e poder de decisão, mas não condene o fato maravilhoso de nem todos pensarem como você - não sabemos mais o que é ou não violência e mais: acreditamos em tudo que sai da caixa preta da sala de controle do conforto de nossos lares.

*Machismo:

"Essas vadias não sabem o que é parir, na hora da dor vão pedir a faca";

"Incentivar o parto vaginal é incentivar a destruição estética do parque de diversões do homem";

"Eu não sou machista, mas [e então sempre vem um comentário machista]";

"Mas eu sou homem e por isso posso";

"Você só é lésbica porque não encontrou o cara certo";

"E mulher que põe silicone? Peito não é pra dar leite?";

"Mim homem, você mulher" e por aí vai...

Fora as mulheres que segregam homens de seus movimentos feministas ou humanitários como se a presença deles não contasse. Conta muito! Mas este é um outro longo assunto.

Ao contrário do que tentam disseminar sobre nosso movimento, quando dizem que defendemos a não intervenção médica necessária por apoiarmos métodos arcaicos e inseguros de parto, quero deixar algumas coisas BEM claras: primeiro que não somos defeituosas, somos mulheres cheias do poder de trazer nosso eterno amor à vida, segundo que não dispensamos nenhuma tecnologia para realização do nosso pré-natal, fator tão decisivo na diminuição da mortalidade, e nem mesmo no acompanhamento de nossos partos que vez ou outra podem sim necessitar ou mesmo ser decisão da protagonista da cena, seja pelo motivo que for, de uma intervenção médica.

O que não se pode é utilizar este último argumento como base para transformar mulheres e crianças em coadjuvantes da brilhante atuação do médico para dar à luz, definitivamente, tem algo MUITO errado neste tipo de discurso.

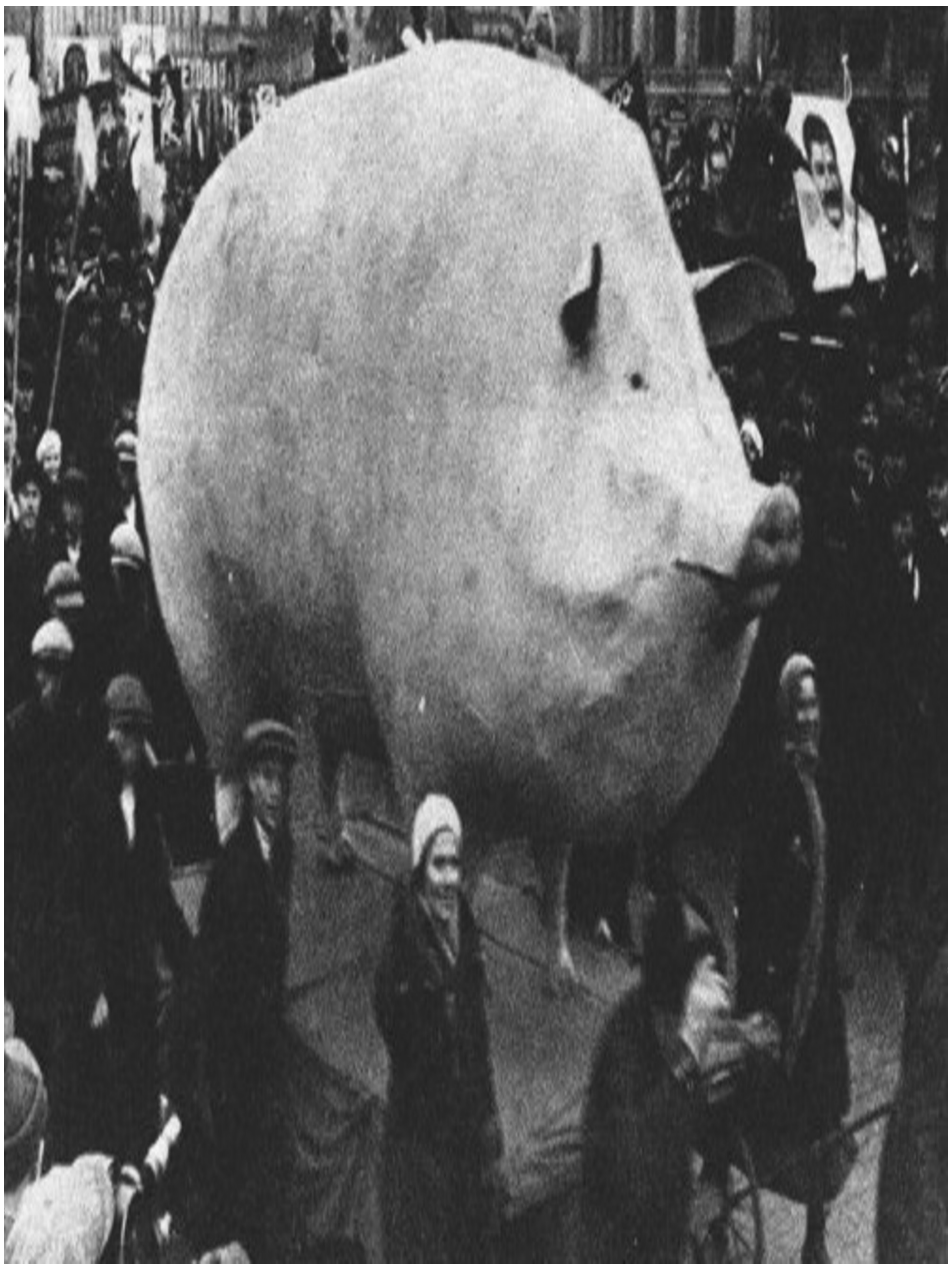
O que não podemos é permitir que sejamos tratados como pedaços de carne, só lutamos por respeito, desde sempre foi.

Queremos que nossos médicos saibam nossos nomes e escolhas, que não venham cinco ou mais estudantes fazerem toque sem nem mesmo pedir permissão (que obviamente não teriam, incômodo e constrangimento nem acontecem nessas situações né?), ou assistir a nosso parto como se fosse uma aula da faculdade enquanto nossos familiares são impedidos de fazerem parte deste que para nós é um momento importante, enquanto para outros, só mais um dia de trabalho.

E continuaria dissertando sobre... Mas por hoje, basta...

por Catarina Severiano.





A REVOLUÇÃO TRAÍDA

A respeito do título, quem pensar a traição feita à revolução envolvendo o "mocinho Trotsky" contra o "vilão Stalin" se engana de forma extrema em relação aos fatos que vamos analisar pois a versão da revolução russa que vamos introduzir é extremamente carente de divulgação.

Nos dizeres de um autor: "Vários feitos de personagens que tiveram sua participação ativa nos fatos históricos ficaram esquecidos. Precisamos com isso lembrar que a " história oficial" foi escrita por àqueles que mataram os heróis". E, acrescentando comentários sobre tal raciocínio, podemos dizer que no caso da revolução russa não foi diferente, ainda mais quando nos voltamos para o regime centralizado e autoritário do partido único que reprimiu, perseguiu, assassinou e traiu todos àqueles que não se curvaram frente ao "programa revolucionário" imposto – de cima para baixo – pelo partido. A maior parte dos historiadores e demais estudiosos no assunto ignora totalmente ou quase a importante participação dos anarquistas, inclusive o tão célebre historiador marxista (principalmente nos meios acadêmicos) Eric Hobsbawn, que chegou a proferir teses absurdas como àquela de diminuir a contribuição da luta libertária na Rússia – em seu processo revolucionário e nas demais partes do mundo.

Entre os revolucionários que lutaram em 1917, estava o anarquista Nestor Makhno, filho de camponeses pobres da região de Goulai-Polé, sul da Ucrânia. Tendo sido criado o "exército" Makhnovista, e sua "Plataforma de Organização", a região da Ucrânia conheceu os ideais e as práticas do socialismo libertário, tendo sido implantada a autogestão entre os camponeses ucranianos que representavam boa parte da classe trabalhadora russa. Esta prática, que teve a participação maciça dos trabalhadores, em conjunto com as forças revolucionárias de Makhno faz cair por terra a idéia de que o movimento libertário é utópico e não se encontra atrelado à realidade. Juntamente com as coletivizações realizadas mais tarde na Revolução Espanhola, mais uma vez ficou provada a eficácia dos projetos e estrutura do anarquismo materializadas no cotidiano.

Assim dizia um panfleto Makhnovista: "O povo ucraniano, tendo herdado a tradição da liberdade que havia sido conservada desde o passado longínquo, soube conservar esta liberdade através dos séculos de escravidão e exprimiu agora, de modo inesperado, as forças que retinha nele mesmo: ousadia, coragem, temeridade e espírito de revolta... A partir desse momento, estas forças adquiriram um aspecto e uma constituição sólida ao assimilar as idéias libertárias; o movimento se tornou um fenômeno social, exprimindo-se de maneira brilhante, com a qual todos devem agora contar".

As forças tendo a frente Nestor Makhno, sendo chamadas de "coletivo negro" fizeram uma aliança com os "vermelhos" – como eram chamados os bolcheviques -, para combater os exércitos do czar. Em um episódio da revolução, depois de infligir severa derrota às forças que lutavam ao lado do czar, aniquilando o exército do general Denikin os makhnovistas foram pegos em uma emboscada e massacrados pelo exército vermelho comandado por Lênin, Trotsky e companhia. Gravemente ferido Makhno conseguiu fugir, indo refugiar-se em um país vizinho a Rússia, aonde veio, por fim a falecer aos quarenta e cinco anos de idade.

Massacres, traições, campos de trabalho força e de extermínio, prisões em massa, torturas... Podemos com isso afirmar que, ao contrário do que muitos pensam, tal período de terror não somente caracterizou a longa ditadura stalinista, mas esteve em voga desde Lênin, com a criação do partido bolchevique passando por práticas repressivas e assassinas levadas a cabo pelo tão idolatrado Trotsky. E, segundo as próprias palavras deste último, que, ao nosso modo de ver foi uma grande farsa produzida pela história como um "coitadinho injustiçado", no que se relaciona aos Makhnovistas: "... Trata-se de uma horda de bandidos que precisa ser aniquilada..." Com razão, em uma revista, e sem exagero, assim se apresenta o título de uma de suas matérias: "Trotsky, nem profeta armado, nem desarmado, apenas um ditador frustrado". E conhecemos o fim de tal personagem que foi compatível com as suas ações nas quais reprimiu e fulminou os que pensavam diferente de suas "convicções".

No que se refere ao fracasso do regime soviético e o seu colapso, findando o período da chamada "guerra fria" podemos afirmar que seu fracasso se deu desde o início, onde o bolchevismo, tendo a frente Lênin, se impôs às outras tendências que lutavam contra o regime czarista e onde o partido centralizado e autoritário pôde sufocar toda e qualquer manifestação do socialismo libertário. É importante salientar que a última manifestação pública dos anarquistas se deu no ano de 1921, por ocasião do funeral do anarquista Pedro Kropotkin, onde os mesmos foram soltos para saudar seu companheiro e depois retornaram às

prisões, sendo que a imensa maioria nunca mais saiu de lá.

Os feitos de nossos companheiros no decorrer da história e suas próprias derrotas servem para que nós, socialistas libertários aprendamos com os erros do passado, inclusive para que não sejam feitos acordos com algozes e com organizações autoritárias, sejam elas autoritárias de forma explícita, sejam elas autoritárias e traiçoeiras, vestidas em “pele de cordeiro”. Que possamos caminhar rumo à construção de uma sociedade mais justa, igualitária. Sabemos que a luta continua e que ainda muita coisa precisa acontecer, como nossas ações e táticas e muito trabalho têm a ser feito por aqueles que realmente desejam pelo fim do capitalismo e demais sistemas autoritários, sejam eles os mascarados pela “democracia”, sejam os que anseiam pela famigerada “ditadura do proletariado”.

A seguir, para reforçar nossas idéias transcrevemos trechos de uma carta de Pedro Kropotkin, extraídos da “Enciclopédia Anarquista”, endereçada a Lenin, quando este último tentou atrair o primeiro para o bolchevismo. Kropotkin, porém, tendo percebido os rumos autoritários que a revolução tomava, escreveu a Lênin as seguintes considerações:

“Vivendo no centro de Moscou, você não pode conhecer a verdadeira situação do país. Teria de deslocar-se às províncias, manter estreitos vínculos com as pessoas, compartilhar seus desejos, trabalhos e calamidades; com os esfomeados – adultos e crianças – suportar os inconvenientes sem fim... E as conclusões a que chegaria, poderiam ser resumidas numa só: a necessidade de abrir caminho para condições de vida mais normais. Se não o fizermos, esta situação nos conduzirá a uma sangrenta catástrofe. Nem as locomotivas dos aliados, nem a exportação de trigo, algodão, linho, cobre ou outros materiais dos quais temos enormes necessidades poderão salvar a população.

Em vez disso fica uma verdade: ainda que a ditadura de um partido constituísse um meio útil para combater o regime capitalista – o que duvido muito –, esta mesma ditadura seria totalmente nociva para a criação de uma ordem socialista. O trabalho, necessariamente, tem de constituir-se na base das forças locais, mas até agora, isto não ocorre nem é estimulado por nenhum lado. Em seu lugar se encontram, a todo instante, individualidades que desconhecem a vida real e cometem os maiores erros, ocasionando a morte de milhares de pessoas e arruinando regiões inteiras. Sem a participação das forças locais, sem o trabalho construtivo de baixo para cima, executado pelos trabalhadores e todos os cidadãos, a edificação de uma nova idéia é impossível.

Uma obra semelhante poderia ser empreendida pelos sovietes, pelos conselhos locais. Mas a Rússia, devo enfatizar, é um república soviética apenas no nome. A influência e o poder dos homens do partido, que são freqüentemente estranhos aos comunismo – os devotos da idéia estão sobretudo instalados aí no centro – têm aniquilado a influência verdadeira e a força daquelas instituições que muito prometiam: os sovietes. Repito: não há mais sovietes na Rússia, mas somente comitês do partido que fazem e desfazem. E as suas organizações padecem de todos os males do funcionalismo.

Para sair da desordem atual da Rússia deve retomar o espírito criador das forças locais que, asseguro, são as únicas capazes de multiplicar os fatores de uma nova vida. Quanto antes se compreender isto, melhor! As pessoas se disporão a aceitar mais facilmente as novas formas de organização social. Entretanto, se a situação atual se prolongar, a mesma palavra socialismo se converterá numa maldição, como ocorreu na França com a idéia igualitária durante os quarenta anos que seguiram o governo dos jacobinos”. (Dimitrov, 4 de março de 1920).



Roupa de madame cheira trabalho escravo: o 1º. de maio/2014

A Zara, grife espanhola, está sendo processada pelo ministério público federal por trabalho escravo. A grife mantinha 51 trabalhadores (45 deles bolivianos) trabalhando em recinto trancado com péssima higiene, 14 hs diárias, por R$ 0,12 por peça, para pagar dívida de estadia, comida e transporte. O inquérito é de abril de 2014.

Denúncias crescentes de trabalho escravo não são fatos isolados, e sim expressões da degradação das condições gerais de trabalho no Brasil. Sofremos o achatamento salarial, o aumento da produtividade por unidade de tempo (desgaste psicológico), o trabalho repetitivo e alienante, assédio moral, subcontratos, terceirização e rodízio intenso (cargos precários)

1º. de maio não é pra comemorar, e sim refletir e lutar.

1) **Pela redução da jornada de trabalho no Brasil**
2) **Aumento dos salários condizentes ao custo de vida**
3) **Denúncia e punição do assédio moral**
4) **Contra a terceirização e outros contratos precários de trabalho**

Não se mexer nos leva a perdas. Lutar não é escolha, é necessidade!

Roupa de madame cheira trabalho escravo: o 1º. de maio/2014

A Zara, grife espanhola, está sendo processada pelo ministério público federal por trabalho escravo. A grife mantinha 51 trabalhadores (45 deles bolivianos) trabalhando em recinto trancado com péssima higiene, 14 hs diárias, por R$ 0,12 por peça, para pagar dívida de estadia, comida e transporte. O inquérito é de abril de 2014.

Denúncias crescentes de trabalho escravo não são fatos isolados, e sim expressões da degradação das condições gerais de trabalho no Brasil. Sofremos o achatamento salarial, o aumento da produtividade por unidade de tempo (desgaste psicológico), o trabalho repetitivo e alienante, assédio moral, subcontratos, terceirização e rodízio intenso (cargos precários)

1º. de maio não é pra comemorar, e sim refletir e lutar.

1) **Pela redução da jornada de trabalho no Brasil**
2) **Aumento dos salários condizentes ao custo de vida**
3) **Denúncia e punição do assédio moral**
4) **Contra a terceirização e outros contratos precários de trabalho**

Não se mexer nos leva a perdas. Lutar não é escolha, é necessidade!


Destruir é construir!
anarkio.net



Pastel de feira vegano

Ingredientes:
• 1 rolo de massa de pastel (cheque atentamente o rótulo, não deve conter banha animal, ovos etc)
• recheio de sua preferência:

Recheio de palmito: 1 lata de palmito picadinho, 1 cebola picadinha, meio ramo de salsinha. Numa panelinha, refogue a cebola picadinha em óleo ou azeite, junte o palmito e a salsinha, sal a gosto e pimenta-do-reino se desejar. Tem gente que gosta de colocar 1 colher de amido de milho (maisena) e meia xícara de água para ficar cremoso.

Recheio de proteína de soja: 1 xícara de proteína de soja pequena escura, 1 cebola picadinha, 1 tomate picadinho, salsinha. Numa panelinha, refogue a cebola , junte a pvt e deixe dourar. Coloque o tomate, salsinha, sal a gosto e temperos como cominho, caso goste. Pingue gotas de limão. Fica que nem "carne moída".

Pegue o rolo da massa de pastel, corte aproximadamente 1 palmo de massa, vai ficar um retângulo comprido, coloque o recheio escolhido e feche as bordas com um garfo, pressionando bem para não abrir na hora da fritura. Depois de todos prontos, coloque 2 dedos de óleo numa panela ou frigideira, espere ficar quente e cuidadosamente ponha um pastel; assim que colocar, com a ajuda de uma colher, banhe o lado de cima do pastel com óleo quente para formar bolhas, vire imediatamente, pois frita muito rápido, retire e deixe escorrendo num prato com papel-toalha, em seguida já ponha outro pastel para fritar. Use sua imaginação, todos os recheios ficam gostosos, porque pastel de feira sempre é bom!

Chilli vegano
Receita tradicional mexicana

Ingredientes:

3 conchas de feijão vermelho cozido (pode ser também o marrom, carioca)
1 xícara de PVT miúda hidratada
1 colher de sopa de óleo vegetal
1 tomate maduro sem pele picado
1 cebola média picada
3 dentes de alho amassados
1 xícara de pure de tomate
3 azeitonas chilenas picadas (opcional)
1 colher de sobremesa coentro em pó
3 colheres de sopa de cebolinha
3 colheres de sopa de salsinha
1 colher de sobremesa de pimenta chili em pó
Modo de preparo:

Refogue o alho e a cebola no óleo; adicione a PVT já hidratada e espremida, o coentro à gosto e o tomate sem pele picado; deixe refogar por alguns minutos e adicione em seguida o feijão, o molho de tomate, azeitonas,sal, cebolinha, salsinha, e pimenta chilli (vá adicionando e provando até chegar no ponto). Deixe refogar por uns cinco minutos e sirva com tortillas ou com arroz integral.







Dicas culinárias

Talos e folhas de couve e brócolis, geralmente jogados fora pelos feirantes, são ótima fonte de vitaminas. Podem ser aproveitados em tortas salgadas, também refogados e temperados com cebola e alho, cozidos com arroz e feijão, e caso a quantidade seja bastante, recomenda-se assar em forno baixíssimo e depois triturar no liquidificador para fazer farinha de folhas vitaminada. Essa sugestão é da Dra. Clara Brandão, reconhecida mundialmente pelo desenvolvimento da Farinha Multimistura. Ela provou que com alimentação simples e produtos típicos brasileiros é possível a nutrição adequada em todas as faixas etárias e a preço acessível a todas as famílias, em especial as mais carentes.

Descascou o abacaxi e sobrou muita casca? Faça um chá das cascas lavadas e coloque folhas de hortelã ou salpique cravo e canela. Adoçe a gosto.

Para não soltar baba do quiabo, basta pingar algumas gotas de limão na hora de refogar.

Muitas pessoas não gostam de jiló, mas cozido com algumas fatias de tomate e cebola, e temperado com pimenta-do-reino, fica delicioso.

Abóbora pode se tornar um prato principal delicioso se depois de cozida for salpicado bastante alho frito e salsinha. Esse prato, conhecido como Quibebe, é comum no interior de várias cidades do Brasil.

Para empanar nuggets de vegetais ou fatias de berinjela: numa tigela coloque farinha de trigo e vá adicionando água aos poucos até dar liga (consistência de creme). À medida que for empanando, vai ser preciso adicionar mais água. Depois passe na farinha de pão (simplesmente pão velho batido no liquidificador). Não é preciso usar ovos, não é necessário gastar dinheiro nem consumir colesterol. Todas as vitaminas presentes no ovo podem ser encontradas no reino vegetal.

Batatas fritas assadas - outro jeito de fazer batatas fritas é assando! Sim, fatie-as no formato "palito", unte uma assadeira com óleo ou azeite, e disponhas as batatas já cortadas na frigideira. Eu dou uma salpicada com água nas batatas. Leve ao forno até dourar (você vai sentir o cheirinho bom), mas tem de dourar em cima também, para isso, ponha seu forno para gratinar. Caso seu forno não tenha essa função, vire as batatas do outro lado.

Feijão perfeito: se possível, deixe de molho na véspera. Mas se você não fez isso, não tem problema. Escolha os grãos, tomando cuidado para não deixar pedrinhas (muito comum), lave na panela de pressão e cubra com água 1/ 3 a mais da quantidade do feijão. Não ultrapasse mais da metade da panela, o feijão vai subir bastante. Nessa etapa pode colocar talos picados de vegetais para enriquecer. Espere começar a ferver (quando apitar), abaixe o fogo e conte 45 minutos. Após, leve a panela ainda fechada debaixo da torneira de água aberta, não abra a tampa, ela vai abrir sozinha. Volte a panela ao fogo alto sem tampa para apurar o caldo. Com uma coher de pau, pode espremer um pouco do feijão na parede da panela. Enquanto isso, em outra panela, refogue alho moído (na quantidade que desejar) até dourar, então jogue na panela. Tempere a gosto: sal, pimenta-do-reino, salsinha picadinha, cominho. Delicioso!

(Material retirado do Veganismo.org.br)



Mia, via, nia ...

Ĉiuj ŝajnas terurita de io, kio ne estas kapitalismon , ĉar ekstere de ĝi , " ĝi povas ne cxiu havas siajn vazojn. "
Mi kredas ke ne estas tiel.
Ekzemple : vi havas borilo ? Se jes , kiom da fojoj jare vi uzas vian borilo ? Kaj kiel ĉi ĝenata kosto ? Kiom peza ? Kiom da spaco ĝi okupas ?
Se vi laboras kun ĝi aŭ havas hobion kiu implikas vian uzon , la fakto estas, ke ĝi verŝajne estas preskaŭ neniam uzata. Sed ne eblas simple forigi ĝin. Se ĝi ne havas pro la malofta (sed ekzistanta) fojojn , kiam oni bezonas .
Kaj se , ni diru, en via konstruaĵo aŭ en via kvartalo , estis borilo disponebla kiam iu bezonis ĝin, inkluzive de vi ? Ĉu ne estus pli bona?
Tiam vi diros : tio ne funkcias, ĉar homoj ne zorgas pri la teamo, tio rompus , neniu vivtenado ... kaj mi respondus al vi , sed imagu , ke anstataŭ havi la pensmanieron kiu " fiki ŝin , estas ne eĉ mia "popolo havas la pensmanieron kiu" tiu estas ne nur mia kiel aliaj homoj ankaŭ. " Havis la pensmanieron , ke ĝi estas ne nur tio, kio estas nur nia zorgo kiun ĝi meritas .
Ĉu estas tiel gravaj en nia aktuala socio estas tre petita kaj petis , ke la plimulto de niaj leĝoj kaj nia registaro ekzistas por trakti kun la kverelo egaleco , la batalo super aĵoj, valoroj. Efektive, en nia obsedo esti ankaux turnis popolon en aferoj , en objektoj de konsumo, kaj batalis super kvazaŭ ili ekzistus. Granda parto de genra perforto kaj perforto kontraŭ infanoj okazas ĉi objektigo .
Kiam ni parolas meti finon al la privata proprieto , ĉiuj falas en la ludejo neŭrozo : tiu hida tago la infanĝardeno onklino aux patrinon aux iu devigis vin dividi la ludilo eĉ kontraŭ ilia volo. Empathize . Mi kredas teruran slutty .
Sed tio ne estas , kion ni parolas. Ni ne parolas pri preni de vi ion , kiun vi bezonas , estas utila por vi , ke vi uzas . Aŭ devigi vin fari kion ajn . Mi ankaŭ pensas ke ne indas ni strebas konstrui novan mondon, se ĝi estas tiel esti.
Ni parolas pri la koncepto de " mia" kaj " via" , ktp . , Kun kiu ni vivas , ĉio estas inventita . Ĝi ne estas bazita sur nia bezono por la aĵoj , kiuj estas mia kaj la via, sed en mia ideo kaj ĝia teritorio , ideo de sekureco. Ĉar ni estis instruitaj plenumi niajn aferojn kiel etendoj de ni mem, kiel pruvon, ke ni ekzistas , ke " ni estas unu ", ke ni meritas respekton. Ĉar ni ĉiam havas la senton ke vi havas estas povo kaj tiuj sen povo devus timi , kiuj havas ĝin.
Kaj ni ofte estas tiom implikita en tiu konkurado por devi / povi eĉ rimarkas kiom tio ne havas senson , kiel ĝi estas lacige . Ĉar laca, ĉu ne ? Resti tutan tempon ĉirkaŭas "ilia " aĵoj ? Timas, ke iu vundis vin fari vin "ilia " aĵoj ? Dediĉis sian vivon por akiri tion esti " sia "? Ju pli da aĵoj kiujn ni havas, des pli tion ni bezonas por prizorgi kion ni jam havas.
Do ni estas tiel okupata atentante niajn personajn kaj privatajn aferojn komencis ne zorgas pri tio , ke estas ne nur la nia . Kvazaŭ kio ne estis nia Sinjoro kaj nia sola (ecx tio, kiu estas ankaŭ la nia, kiel la " publiko" aĵoj) ne meritas atenton.
Estas malfacile imagi malsama afero por kreski en ĉi tiu sistemo. Sed mi petas vin, sen multekosteco, sen la timo de elĉerpiĝas de neceseco kaj ne havas ... kiu restos la bezono havi kaj teni kaj akumuli ? Se vi ne ĉiam necesas por "get " iu , kiu ne estas uzanta por certigi ke estus disponeblaj al vi kiam vi bezonas ĝin, tiel vi ankoraŭ sentas tiun bezonon ? Se ni ĉiuj havis je nia dispono ĉion, kion ni volas, tio estus ankoraŭ devas mezuri la gravecon de la individuo ?
Ni reiru al la ludejo. Imagu fortikigitaj infanaj ludiloj , kiuj ne apartenas al sxi, sed cxiuj estas filoj , de cxiuj homoj , ludiloj kiuj estas en la parko , havebla al iu ajn kiu volas ludi kun ili. Ŝi reprenas unu. Alia infano venas kaj petas ricevi de li. Ŝi uzas ĝin, rendimenta nur se vi volas. Tiam alia infano reprenas alian ludilon kiu ne estas uzata. Ĉar neniu el la du estas ludi kun ambaŭ samtempe . Do dum unu ludas kun la aliaj teatraĵoj al ĉiu alia. Se ludiloj ne estas rompita, nek estos disneniigxos , neniu bezono por kaŝi la aliaj ludiloj , kiuj ne uzas.
Kompreneble , kiam temas pri infanoj de du jaroj , la aĵoj ne estu tiel simpla kiel ili estas ĝustatempe por agordi vian popolon , viajn personajn teritorioj, ktp . Sed mi supozas ke ni plenkreskuloj eĉ hodiaŭ ni estas jam pli bone ekipita por manipuli ĉi tipo de situacio .
Imagu la diferencon inter kio estas aĉetitaj kaj kio estas graco ne ekzistis , ĉar ĉio estus disponeblaj laŭ la bezonoj de ĉiu. Kaj kiam vi ne uzas , ne bezonas esti gardanta , maltrankviligis iun akiri ke se iu prenos ĝin de vi. Ĉar vi scias , ĉiaokaze , vi ne kuras eksteren. Kaj kun la kupono de povi dividi la zorgo kaj bontenado de tiu afero kun aliaj homoj .
En scenaro kiel tiu, eĉ mi pensas ke plej multaj homoj , anstataŭ kaŝi tion , la propono de ilia propra libera volo. Kiel li ekekzistas empatio , metu vin en alia loko , sciante kiom bona ĝi povas fari uzon de io kiam bezonas ĝin.
Imagu ke, pli ol havi iun por voki vian propran , vi havas ĉion, kion vi bezonas, sen ion devi esti nur via estu disponeblaj al vi , ĉar vi renkontis viaj bezonoj aŭ eĉ por vi esti konsiderata iu meritas respekton.
Neniu rigardas tre bona? Ĉu ne volas provi ?
Leticia P.


UNUA
MAJO
BATALANTA
kiam premata kaj ekspluatata popolo
kune luktas en la kampoj kaj urboj
anarkio.net
ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS
A.T.B
BO
Boletim Operário
FENIKSO NIGRA - Ekde 2005 en la lukto - ANARKIO, FLORU TIO IDEO!
LSOC
Liga Sindical Operária Camponesa
fenikso@riseup.net



-Fim do Imposto Sindical imediatamente;
-Sindicalização por ramos de profissão;
-Combate ao sindicalismo fascista de "harmonização do trabalho";
-Distribuição das riquezas produtivas para todas pessoas trabalhadoras;
-Redução da jornada de trabalho para todas pessoas;
-Fim das flexibilizações e terceirizações das pessoas trabalhadoras;

Sindicalismo é meio de luta e não meio de vida!
Na construção do Sindicalismo Livre e Revolucionário no Brasil

MAIO COMBATIVO

fenikso@riseup.net - ligalibertaria@riseup.net - operario.boletim@gmail.com

Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html



Chegará o dia em que seu silêncio será mais poderoso que as vozes que hoje os estrangulam

Memorial dos Martires de Chicago

1º Maio dia de Luto e Luta!